

PROJETO HISTORIA DA GENTE

JOSIANE PERUSSI.

Resumo

O Projeto História da Gente é um programa de educação para a cidadania, realizado pela Fundação Palavra Mágica em parceria com as escolas públicas e com grupos de Terceira Idade que visa o resgate e a valorização da história da cidade de Ribeirão Preto através da literatura. Estimula a leitura e incentiva o trabalho dos professores enquanto agentes de leitura e da produção escrita. Foi implantado em 2003 e desde então beneficia estudantes do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental das escolas públicas do município. Em sete anos, o Projeto distribuiu mais de 7.000 livros, contemplou 10.500 crianças, 350 professores e 19 escolas públicas. As estratégias de ação do projeto são: Instalação de minibibliotecas nas salas de aula facilitando o acesso ao livro e o estímulo a leitura. Os livros do acervo têm como temas a história da cidade, noções de cidadania, participação social e identidade pessoal e local. Workshop para professores com apresentação, discussão e orientação de como desenvolver o projeto em sala de aula, atividades diversas a partir da literatura inserindo-as na programação curricular. Contação de Histórias para as crianças, nas escolas, com grupos da terceira idade que contam a história do município a partir de suas perspectivas e trajetórias de vida; Produção literária e artística dos alunos que são estimulados a desenhar e a escrever sobre o que aprenderam. Cartões postais produzidos pelas crianças para distribuição à população em comemoração ao aniversário da cidade e Publicação de Coletânea dos trabalhos produzidos em cada sala de aula. Em 2007, o Projeto História da Gente recebeu a certificação de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil e o 1º lugar do Prêmio Cultura Viva promovido pelo Ministério da Cultura e coordenação técnica do CENPEC.

Palavras-chave:

CONHECIMENTO DA HISTORIA LOCAL, CIDADANIA, LITERATURA.

PROJETO HISTÓRIA DA GENTE

O Projeto História da Gente é um programa de educação para a cidadania que visa o resgate e a valorização da história da cidade de Ribeirão Preto-SP e contempla um conjunto de ações que visam estimular a leitura entre os participantes através de dois eixos principais: as atividades a partir da literatura, realizadas em sala de aula, e a contação de histórias realizada por Grupos da Terceira Idade em todas as escolas participantes.

O Projeto é uma iniciativa da Fundação Palavra Mágica e vem sendo implantado desde o ano de 2003, sempre beneficiando estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas do município. Para a realização do trabalho, a Fundação conta com o apoio do Banco Santander e a São Francisco Gráfica e Editora - patrocinadores do Projeto; além disso, a cada ano é firmada parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Diretoria Regional de Ensino de Ribeirão Preto e o Espaço Aberto à Terceira Idade do Sindicato dos Empregados no Comércio de Ribeirão Preto.

O Projeto tem por objetivos: incentivar o hábito da leitura e da escrita junto a estudantes do 1º ciclo do Ensino Fundamental; promover o senso de responsabilidade e de cidadania através da valorização da história local; promover a integração da escola com a comunidade; oferecer material paradidático gratuito e de qualidade para alunos e professores da rede pública e valorizar o indivíduo da Terceira Idade integrando-o em ações junto à comunidade.

O História da Gente apresenta a história de Ribeirão Preto de maneira lúdica nos livros do Projeto e de forma afetiva e entusiasmada pelos senhores da Terceira Idade que compartilham suas próprias histórias de vida, suas perspectivas e lembranças, permeadas pelos fatos históricos da cidade de Ribeirão Preto. As narrativas de homens e mulheres que trazem na memória experiências de vida intimamente relacionadas à história de suas comunidades, sensibilizam alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental sobre a importância de se conhecer, respeitar e participar, como indivíduos e como cidadãos construtores da história da comunidade onde vivem. Compartilhando momentos, leituras e vivências e estabelecendo uma relação mais estreita entre narrador e ouvinte.

I. A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Mais que decifrar códigos, a leitura é um processo de compreensão e construção de sentidos. Portanto, o educador deve assumir a função de tornar o ato de ler algo mais que uma tarefa mecânica: um exercício verdadeiro de prazer e cidadania, de informação e de formação, de aprendizado, através do qual é possível descortinar o mundo. Formar leitores requer uma visão mais ampla do ato de ler, da importância do livro e da literatura para o indivíduo.

Ao falarmos de livros didáticos, pensar na ação de decifrar os códigos, de "compreender" fatos descritos e de "entender" as informações é coerente, porque estes livros nos permitem uma única leitura uma vez que as informações e os dados estão "corretos", sem espaços para questionamentos.

Quando o assunto é literatura, ampliam-se as possíveis leituras. Acontece a interação entre autor e leitor e seus próprios universos. Os livros dialogam com nossa subjetividade, e as palavras não têm mais somente seu sentido literal: é fácil decifrar a palavra "mãe", mas para cada um esta palavra vem envolvida em sentimentos particulares, únicos para cada pessoa. Estabelece-se aí um diálogo, em que cada um atribui sentido de acordo com suas próprias vivências e desejos, em contato com os significados e as vivências do autor.

Especialistas mostram que o livro é, em todos os tempos, o grande veículo para a transmissão do saber e desenvolvimento do conhecimento do ser humano. Enquanto a maioria dos meios existentes contribui para chamar a atenção, o livro leva o leitor à reflexão e desperta a percepção mais intensa do tema, promovendo a absorção do seu conteúdo e, mais ainda, o processamento das informações recebidas e o desenvolvimento intelectual.

Segundo o autor Theodoro da Silva (1988),

... as práticas de leitura não nascem do acaso nem do autoritarismo (...), mas sim de uma outra programação envolvente e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente de envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes. (p. 63)

Nos PCNs - vol. 2 - Língua Portuguesa, é ressaltado que "A formação de um leitor passa pelo aprendizado de reconhecer as sutilezas, particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções da literatura" (p. XX). Sendo assim, fomentar este processo requer sensibilidade para tratar a literatura como arte que envolve, que emociona, que transforma, que promove a vida.

A leitura, assim tratada, possibilita ao aluno refletir sobre si mesmo, sobre a realidade que o cerca. Quando este processo se estabelece, a literatura, além de arte, torna-se um instrumento poderoso e importante para ajudar o educador a trabalhar qualquer tema de forma divertida, agradável e ilimitada.

Ler um livro é uma vivência muito rica - uma ação pessoal e subjetiva que não pode ser imposta como recurso pedagógico. O compromisso da Educação é oferecer o exemplo da leitura prazerosa, incentivar, estimular, conquistar o aluno para o ato de ler e para a importância do livro em sua vida. A literatura percorrerá seu caminho sagrado, instalando-se definitivamente na alma do indivíduo, resultando em estruturação de seu universo interno, em construção e em atuação do ser no mundo.

II. A HISTÓRIA ORAL E A TERCEIRA IDADE

A história oral é aquela que, contada de pessoa a pessoa, envolve os grandes fatos históricos em histórias cotidianas, de pessoas comuns. Ela tem papel fundamental no processo de resgate da identidade de um determinado grupo social, não somente como fonte de informação sobre seus costumes e vivências, mas também como estímulo à participação da comunidade no processo de valorização do patrimônio coletivo.

Os pesquisadores da área afirmam que a história oral é uma visão parcial da história propriamente dita que contém, no entanto, as experiências, vivências, lembranças e detalhes que falam do ser humano excluído das versões oficiais. Enquanto a história de reis, políticos, heróis, outros famosos e seus grandes atos são contadas de forma impessoal e inquestionável nos livros dos quais o leitor recebe a história passivamente, a história oral conta com a subjetividade de quem a narra, considerando o ouvinte e suas reações como parte imprescindível do processo.

Este processo é especialmente rico para idosos e crianças: os idosos têm a oportunidade de compartilhar suas vivências com quem as está iniciando agora, podendo transmitir seu conhecimento de forma lúdica e afetiva; já as crianças podem conhecer o mundo pelo olhar e emoção de um adulto.

Idosos e crianças sofrem, muitas vezes, por estarem isolados pelo ritmo acelerado de trabalho e pela nova configuração das relações pessoais no mundo moderno. Nossa sociedade tem por hábito perguntar às crianças o que elas vão ser quando crescerem e aos velhos o que foram no passado, como se ambos não tivessem uma identidade. Estamos marcados pela necessidade da utilidade das pessoas, perdendo a visão do valor da pessoa por ela mesma, o valor da presença humana.

A autora Ecléa Bosi (1994) destaca o fato de os velhos nos abrirem um mundo social de riqueza e diversidade que não conhecemos:

A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, às vezes revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte; os velhos organizam a passado de um patamar privilegiado, pois guardam a história na palma da mão. (p. XX)

Colocar esse relato vivo do passado em contato com as crianças é dar oportunidade para que elas compreendam o mundo, pois os fatos históricos são contados por alguém real que passou por aquela situação, podendo muitas vezes reconhecer-se no mesmo contexto. Compreenderão o passado através da imaginação, da fantasia, do lúdico, criando laços com a identidade cultural do grupo ao qual pertencem, construindo o presente de forma ativa e consciente.

Gregório Filho (2002), aponta que:

As muitas histórias ouvidas na infância vão-se construindo em pequenos acervos que, interagindo com nossas vivências, vão contribuindo significativamente para o exercício da crítica acerca das coisas que presenciamos, permitindo apurar nosso papel de cidadão. Não se trata de entender 'a moral da história', mas de perceber que a leitura e o ouvir histórias podem ser fortes componentes para formar o sentido da responsabilidade social de cada um de nós. (p. 136)

A partir destes eixos temáticos - leitura e cidadania, história oral e terceira idade - o Projeto História da Gente busca atuar na construção de pequenas pontes, capazes de articular o universo da escola e da leitura ao mundo dos indivíduos. Conhecimento formal e histórias da vida real vão se fundindo e dando corpo a uma outra realidade, mais integrada e completa, na qual crianças, idosos e adultos dão as mãos e unem esforços para responder ao desafio que se impõe: (re) conhecer, sentir, tecer e construir sua história e a história da sua gente.

III. COMO ACONTECE O PROJETO

1. Articulação com o poder público municipal, com a Secretaria Estadual da Educação e com grupos de Terceira Idade.

2. Seleção e articulação com escolas públicas a serem atendidas.

3. Oficina de contadores de história

Os senhores do grupo do Espaço Aberto à Terceira Idade do Sindicato dos Empregados no Comércio de Ribeirão Preto, são orientados, em oficinas, a criar e narrar histórias e estimulados a recontar a história da cidade de Ribeirão Preto a partir de suas próprias perspectivas e trajetórias de vida. O resultado é compartilhado com as crianças, em sessões de contação nas escolas atendidas pelo Projeto. (Anexo 1)

4. Workshop

Os professores envolvidos no Projeto participam de um encontro no qual são orientados sobre como trabalhar a literatura infantil em sala de aula, a implantação do Projeto nas escolas e sobre como inserir atividades relacionadas ao Projeto dentro da programação curricular. (Anexo 2)

5. Distribuição dos Livros - Implantação de minibibliotecas

Considerando que um dos eixos principais do Projeto é o incentivo à leitura, alunos e professores recebem livros sobre a história de Ribeirão Preto para serem trabalhados em sala de aula. O Projeto adota uma estratégia de ação que pretende, além de promover o resgate da história do município, facilitar ainda mais o acesso ao livro e estimular a leitura entre alunos do ensino público a partir da instalação de minibibliotecas em cada sala de aula. As minibibliotecas são caixas de madeira, personalizadas com a logomarca do Projeto. O livro é tratado como um bem

coletivo, que deve ser compartilhado, bem como o conhecimento que ele promove. (Anexo 3)

6. Trabalho a partir da leitura

Etapa fundamental do desenvolvimento do Projeto, a partir da qual os alunos criam o vínculo com todas as outras atividades propostas. É o espaço de criação do educador que, em sala de aula, tem a oportunidade de trabalhar vários aspectos do tema, inseridos em todas as matérias curriculares.

7. Contadores de história nas escolas

A atividade de contação de histórias, com o grupo da Terceira Idade, é agendada com cada escola. As apresentações têm como fio condutor o resgate da memória da cidade a partir das histórias de personagens anônimos, valorizando a experiência de vida de cada um. O professor prepara os alunos para receber o grupo, lembrando que os idosos são guardiões de histórias e memórias coletivas que não estão nos livros. São pessoas e, por isso, é imprescindível valorizar as relações e incentivar a disposição das crianças em ouvir, acolher e colaborar com a atividade. Os professores também estimulam que os idosos da comunidade, por exemplo, avós de alunos, funcionários da escola que sejam mais velhos, agendem uma visita para compartilharem suas histórias e experiências em Ribeirão Preto com os alunos em sala de aula. (Anexo 4)

8. Dia de Produção Literária e Artística

Cada escola estabelece uma data em que serão realizadas atividades de **produção literária e artística**. Os alunos de 1º, 2ºs e 3º anos e 2ªs séries são estimulados a desenhar e os alunos de 4º e 5º ano e 3ª e 4ª séries a escrever. Este momento acontece depois da leitura dos livros e da realização de atividades em sala de aula e é um dia específico de trabalho em que as crianças expressam o que aprenderam no período de desenvolvimento do Projeto. Os desenhos e textos produzidos por cada um dos alunos são expostos no evento de encerramento do Projeto na escola. E além disso, os professores estimulam a produção de um trabalho coletivo (desenho ou texto, dependendo do ano/série) publicado na coletânea de trabalhos que é o produto final do Projeto História da Gente. (Anexo 5)

9. Lançamento da coletânea

Publicação, em forma de livro, das produções artísticas e literárias produzidas coletivamente por cada sala de aula participante do projeto. A coletânea do Projeto História da Gente é lançada em evento, aberto ao público. (Anexo 6)

10. Distribuição dos Cartões Postais

A confecção de cartões postais é uma forma de homenagear Ribeirão Preto com a participação ativa de todas as crianças do projeto. Os professores orientam seus alunos a ilustrar 01 cartão com um desenho sobre a cidade com base nos conceitos e valores que o Projeto História da Gente propõe através de seu material pedagógico. Neste momento, a partir de uma linguagem visual, o aluno torna-se também um contador da história das pessoas da cidade e a Fundação Palavra

Mágica distribui ao público transeunte da Feira Nacional do Livro em comemoração ao Aniversário de Ribeirão Preto. (Anexo 7)

11. Avaliação

Durante todo o Projeto, diretores, professores e alunos participam de um processo avaliativo das atividades realizadas visando um constante aperfeiçoamento do trabalho que, a cada ano, pode melhorar suas ações.

IV. O PROJETO EM SALA DE AULA

O professores das turmas e escolas participantes do projeto, recebem durante o workshop para educadores e através de uma Manual elaborado pela Fundação Palavra Mágica, sugestões de como desenvolver o Projeto em sala de aula, de forma a contribuir com o trabalho deles. É ressaltado que o que conta é a experiência do educador, o conhecimento que ele tem do seu grupo, sua criatividade e entusiasmo, podendo adequar as sugestões da Fundação à realidade de sua turma.

O professor não abandona os conteúdos diários do currículo formal para trabalhar a história da cidade. Ele é orientado a incluir o tema e as atividades do Projeto nos conteúdos curriculares e dá início as atividades do projeto partindo da leitura dos livros.

LIVROS

Cada série recebe uma minibiblioteca com acervo específico de livros. Duas obras são o fio condutor do trabalho em sala de aula: o livro "Ribeirão tem cada história...", de Patrícia Bueno, conta um pouco da história da cidade, resgatando personagens, fatos e locais que marcaram sua trajetória. Já o livro "O menino que sonhava de olho aberto", de Galeno Amorim, aborda o planejamento urbano, explorando o espaço da cidade e a relação que as pessoas estabelecem com ele.

As minibibliotecas trazem, ainda, exemplares de outros títulos que tratam de temas correlatos e voltados à compreensão das questões sociais e da cidadania e ajudam o professor a ampliar a discussão realizada com os alunos.

Ainda no Passo a Passo para o desenvolvimento do projeto, os professores recebem orientação de como desenvolver as atividades com base nos dois livros principais e os demais livros das minibibliotecas. E há a consultoria pedagógica da Fundação Palavra Mágica à disposição para orientações do início ao encerramento do projeto.

Em todas as atividades o professor orienta o aluno sobre o papel que ele representa na comunidade. Sua responsabilidade como cidadão, no trânsito, no meio

ambiente, na conservação do patrimônio histórico da cidade, nos espaços de convivência social. Despertando em cada um a consciência de que podem e devem contribuir com a constante construção e melhoria da cidade onde vivem.

V. RESULTADOS

Em sete anos, o Projeto História da Gente beneficiou 11.000 alunos e 400 professores do 1º Ciclo do Ensino Fundamental e 253 integrantes do grupo da Terceira Idade.

Distribuiu 7.087 livros e implantou 102 minibibliotecas, beneficiando diretamente 20 escolas públicas.

Em 2007, o Projeto História da Gente recebeu a certificação de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil e o 1º lugar do Prêmio Cultura Viva promovido pelo Ministério da Cultura e coordenação técnica do CENPEC.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Galeno (coord.). *Os Desbravadores: personalidades que fizeram história no interior paulista*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2001.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CUNHA, Marcus Vinicius da. *O Velho Estadão: educação e poder nos anos de ouro do Ginásio Otoniel Mota*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes da. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1999.

GREGÓRIO FILHO, Francisco. Práticas leitoras (de cor...oração): algumas vivências de um contador de histórias. In: YUNES, Eliana(org.). *Pensar a Leitura: complexidade*. Ed. Puc Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

_____. *Literatura Infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS FILHO, Amílcar Vianna. *Como escrever a história da sua cidade*. Ed. 1ª. São Paulo: Crisalida, 2006.

PERROTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. 2ª Ed. São Paulo: Summus.

THEODORO DA SILVA, Ezequiel. A leitura no contexto escolar. In: *Série Idéias*, n.5. São Paulo: FDE, 1988, p. 63-70.

WALKER, Thomas W.; BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Dos Coronéis à Metrópole: fios e tramas da sociedade e da política em Ribeirão Preto no Século XX*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.

WORCMAN Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. *História Falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: SESC SP, Museu da Pessoa, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

ZUNINO, Délia Lerner de. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Ed. São Paulo: Artmed, 2002.





12 11:38AM



21 11:42AM





PROJETO HISTÓRIA DA GENTE

Descobrimo a história

O Projeto História da Gente é um programa de educação para a leitura que visa a resgate e a recuperação da memória da História Povo através da leitura, do teatro e do uso de recursos tecnológicos em 2013 desde então vem beneficiando milhares de alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas de Curitiba.



Contudo, neste ano de 2014, a partir de uma parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná, o projeto foi ampliado para incluir a leitura de livros e a produção de vídeos educativos, além de uma série de atividades que visam a formação de leitores críticos e capazes de interpretar e analisar o mundo ao seu redor.

Conhecer para cuidar

O Projeto História da Gente é uma iniciativa para promover a leitura, a recuperação e a produção de memória da história do povo de Curitiba.

Histórias para toda a vida

Com o passar dos anos, o projeto tem ganhado cada vez mais espaço e importância na vida dos alunos e das famílias.



Atualmente, o projeto é realizado em todas as escolas públicas de Curitiba, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná. O projeto é uma iniciativa que visa a resgate e a recuperação da memória da História Povo através da leitura, do teatro e do uso de recursos tecnológicos em 2013 desde então vem beneficiando milhares de alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas de Curitiba.

Recuperação

O Projeto História da Gente é uma iniciativa para promover a leitura, a recuperação e a produção de memória da história do povo de Curitiba.





ESKOL
FABIA GABRITO

